SONDAGEM INDUSTRIAL
AGOSTO 2015

Respostas mostram melhora tímida do mês de agosto de 2015 com relação aos dois meses anteriores, mas aumento da inadimplência aparece com certo destaque neste mês na região de Campinas

Este relatório de Sondagem Industrial tem como objetivo analisar as respostas relativas à produção, vendas, contratações, estoques, inadimplência, capacidade instalada, custos, lucratividade e investimentos referentes ao mês de **Agosto de 2015**, a partir de uma amostra de empresas do setor industrial da região de Campinas. A comparação dos resultados é realizada tanto com o mesmo mês do ano anterior, a fim de anular possíveis flutuações sazonais, quanto com meses imediatamente anteriores, com o objetivo de avaliar a evolução do índice ao longo do ano.

A partir dos dados da variação mensal da produção de agosto de 2015 observa-se que 37,5% dos entrevistados declararam que sua produção diminuiu, 50,0% alegam que sua produção permaneceu inalterada e 12,5% responderam na pesquisa que sua produção aumentou. Os dados mostram uma certa piora com relação a junho e julho 2015. Afinal, em junho, 41,7% dos entrevistados disseram que sua produção diminuiu e, em julho, esse percentual foi de 34,6%, contra 37,5% em junho. Em agosto do ano passado, o aumento da produção foi a resposta de 18,8% (maior que a deste ano) e a redução da produção correspondeu a 43,8% das respostas (também maior que a deste ano). Cabe ressaltar que a porcentagem de respostas de aumento da produção de agosto de 2015 foi a menor dentre os outros três meses analisados.

Para o número de funcionários, a avaliação com os outros meses já se mostrou diferente. Afinal, em agosto de 2015, tem-se que 25,0% responderam que aumentaram o quadro de funcionários (contra 9,4% em agosto de 2014, 8,3% em junho de 2015 e 0% em julho de 2015), 50,0% deixaram estável e 25,0% dos entrevistados responderam ter diminuído o número de funcionários (contra 31,3% do ano passado).

A variação mensal do valor das vendas comportou-se da seguinte forma: em agosto de 2015, o percentual das respostas dos entrevistados que declararam ser superior foi de 25,0%, que se manteve foi de 37,5% e que as

vendas foram inferiores o percentual foi de 37,5%. A participação dos respondentes que declararam um resultado nas vendas inferior ao mês anterior foi alta, porém, vale registrar que foi menor que a participação do mesmo mês mês do ano anterior, em que se registrou 62,5%. Além disso, a participação de resposta de aumento de vendas cresceu um pouco com relação aos meses anteriores (20,8% em junho e 23,1% em julho).

Os dados relativos à variação mensal da inadimplência mostram que não há para nenhum desses três meses do ano respostas alegando diminuição da inadimplência. Em agosto de 2015, 62,5% das respostas alegaram aumento da inadimplência, enquanto 37,5% disseram que não houve alterações; em junho de 2015, esses foram de 45,8% e 54,2%, respectivamente. Finalmente, em julho de 2015, as participações foram de 42,3% dos entrevistados alegando aumento e 53,8%, sem alterações. Assim, esse indicador mostrou piora nesse mês analisado.

Subdividido em três categorias (a primeira, entre 0 e 50%, a segunda, entre 50,1 e 80% e a terceira, entre 80,1 e 100%), o nível de utilização da capacidade passou por uma pequena mudança quando observados os meses de 2015. Em agosto de 2015, a primeira, a segunda e a terceira categoria, que seguem a ordem crescente de utilização da capacidade instalada, corresponderam respectivamente a 12,5% (ante 12,5% em junho e 26,9% em julho), 62,5% (contra 66,7% e 61,5%) e 25,0% (versus 20,8% e 11,5% nos meses anteriores). Com relação a agosto de 2014, também se observa uma alteração pois observou-se 21,9% na primeira categoria, 59,4% na segunda categoria e, finalmente, 18,8% na terceira categoria. Assim, tem-se uma pequena melhora neste mês de 2015 com relação à utilização da capacidade instalada.

Quando se trata da variação mensal dos custos trabalhistas, tem-se que em agosto de 2015, 50,0% dos entrevistados alegaram ter aumentado essa categoria de custos, enquanto 50,0% das respostas dos envolvidos indicaram constante. Para os dois meses anteriores essas porcentagens mostraram-se muito parecidas: em junho de 2015, essas porcentagens também foram de 50,0% e 50,0%, respectivamente, e em julho de 2015, tem-se que 52,0%, e 44,0% dos entrevistados alegaram que aumentou e que permaneceu inalterada.

Somente no mês de julho de 2015 é que se observa diminuição, com 4,0% de participação nas respostas.

Ao se considerarem as respostas dos participantes com relação à variação mensal dos custos de matéria-prima, componentes e peças, nota-se que em agosto de 2015 as declarações de aumento, inalterada e diminuição corresponderam a 62,5%, 37,5%, 0% respectivamente. Em junho de 2015, 52,2% dos entrevistados declararam aumento mensal desses custos, enquanto 34,8% declararam que eles se mantiveram. Para julho de 2015, 73,1% e 23,1% das respostas apontam respectivamente para aumento e inalterada a variação dos custos. Em agosto de 2014, as declarações de aumento e inalterado (não houve respostas apontando diminuição) foram respectivamente de 53,1%, 46,9%. Ou seja, mantém-se a tendência das empresas responderem preponderantemente que esses custos aumentam.

Quando se observam as respostas dos participantes em relação à variação mensal dos custos de energia, água e transporte, em agosto de 2015, 62,5% das respostas dos envolvidos na pesquisa indicaram um aumento mensal desses custos, enquanto 37,5% declararam a variação mensal inalterada. Em junho de 2015, esses valores foram de 75,0% e 25,0%, respectivamente, e em julho de 2015 foram de 80,8% e 19,2%, respectivamente; ou seja, os dados deste mês mostram uma pequena melhora no tocante ao aumento desses custos. Não houve respostas apontando para diminuição da variação mensal dos custos de energia, água e transporte nos três meses analisados de 2015.

Com relação à variação mensal dos estoques, as informações do mês de agosto foram: aumento dos estoques foi de 14,3% em agosto de 2015 *versus* 31,6% e 45,0% em junho e julho, respectivamente. A participação dos respondentes que declararam que seus estoques reduziram foi de 28,6% em agosto e 21,1% e 10,0% em junho e julho, respectivamente. Com relação a agosto de 2014, os percentuais de aumento, inalterado e queda foram respectivamente de 14,3%, 64,3% e 21,4%.

Passa-se agora para a variação da lucratividade. Segundo a pesquisa, em agosto de 2015, para 62,5% dos participantes houve diminuição na lucratividade, para 12,5% dos participantes foi estável e, finalmente, para 25,0%

dos participantes foi superior ao mês anterior. Se analisarmos as respostas dos meses anteriores, as declarações de redução, estabilidade e aumento da lucratividade foram de 66,7%, 29,2% e 4,2%, em junho e de 57,7%, 34,6% e 7,7% em julho; ou seja, em termos de lucratividade os resultados de agosto foram levemente melhores que os meses anteriores, uma vez que a porcentagem dos que indicaram aumento desse indicador foi maior para o mês de agosto (25,0%) em relação aos outros dois do mesmo ano (4,2% e 7,7%, para junho e julho, respectivamente).

Para captar a variação mensal do investimento utilizam-se 4 tipos de respostas: redução do nível de produção, investimento com a ampliação do número de máquinas, investimento com a atualização do maquinário existente e a de que a empresa não irá investir. Em agosto de 2015, nenhum dos respondentes irá reduzir o nível da produção, 12,5% irão ampliar o número de máquinas, 12,5% irão atualizar o maquinário existente e 75,0% não irá investir. Chama-se atenção para o fato de que na passagem de junho de 2015 para julho do mesmo ano há queda das respostas alegando que irão reduzir o nível de produção (de 8,7% em junho de 2015 para 3,8% em julho de 2015), chegando a 0% em agosto.

Os resultados da Sondagem para o mês de agosto de 2015 mostram, em sua maioria, uma preponderante estabilidade nos resultados, mas com uma leve melhora, considerando os dois meses anteriores (funcionários, vendas, estoques, nível de utilização da capacidade instalada, lucratividade e investimentos). Na maioria dos indicadores, a diferença com agosto de 2014 não é tão grande. Nessa comparação, no entanto, vale o destaque para o aumento da inadimplência em agosto de 2015 em comparação com o mesmo mês de 2014 e a altíssima porcentagem de respostas das empresas que “não irão investir” (75%) neste mês analisado em 2015 em contraposição a 56,3% em agosto de 2014 (a despeito de também ser alta, o que indica uma desaceleração da atividade econômica já em 2014).

<u>Tema Especial:</u> efeitos da inadimplência

O tema especial da Sondagem Industrial do mês de agosto de 2015 buscou analisar as medidas adotadas pelas empresas diante da inadimplência. As perguntas foram estruturadas da seguinte forma:

1. Que tipo de inadimplência tem afetado mais suas receitas atualmente?
   a. Oriunda de clientes pequenos e médios;
   b. Grandes clientes;
   c. Clientes do setor público;
   d. Clientes estrangeiros;
   e. Não se verificou aumento da inadimplência;
   f. Outro:_____;

2. Esse cenário adverso tem influenciado em suas operações financeiras junto a quais agentes?
   a. Fornecedores;
   b. Bancos;
   c. Governo;
   d. Nenhum;
   e. Todas as anteriores;

3. Caso se verifique aumento de inadimplência dos clientes, quais medidas estão sendo adotadas?
   a. Busca por financiamento de capital de giro;
   b. Diminuição da produção;
   c. Alongamento de prazo para o pagamento a fornecedores;
   d. Expectativa por renegociação de dívida tributária;
   e. Demissões;

Os resultados foram organizados segundo a pergunta original, considerando a possibilidade de especificação na alternativa “Outros”.

Desse modo, observa-se que, com relação à primeira pergunta (Que tipo de inadimplência tem afetado mais suas receitas atualmente?), os itens de A a F tiveram participação de 25,0% (clientes pequenos e médios), 25,0% (grandes clientes), 0,0% (clientes do setor público), 0,0% (clientes estrangeiros), 37,5% (não se verificou aumento da inadimplência) e 12,5% (outros) cada item (o item "Outros" foi especificado englobando "*todas as alternativas anteriores*"). Destaca-se que dos itens mencionados, nenhum diz respeito ao setor público ou ao capital estrangeiro e que houve uma alta porcentagem de respostas (37,5%) de que não houve aumento da inadimplência.

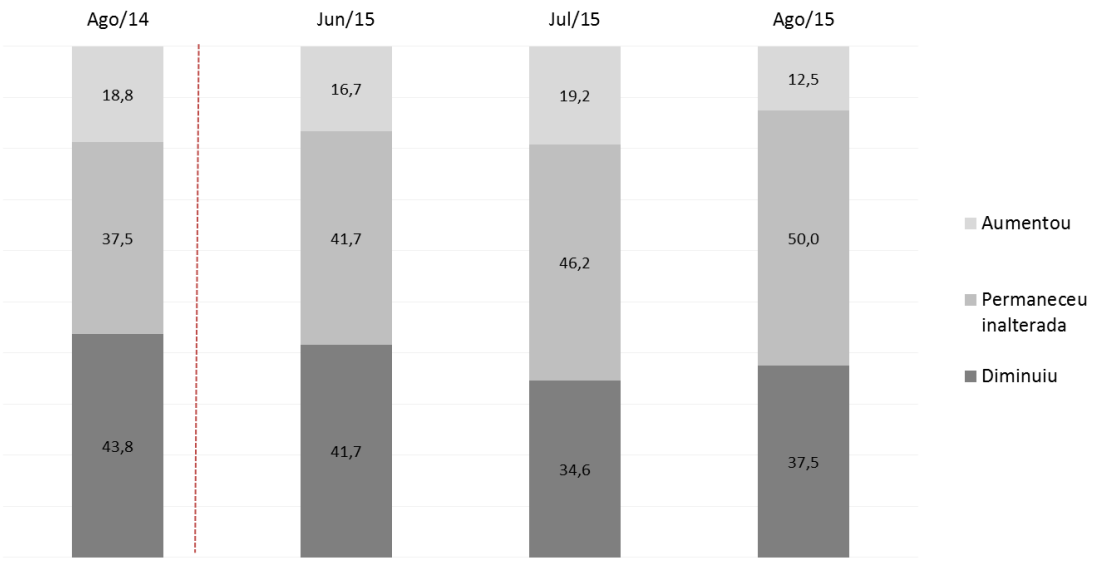
A segunda pergunta (Esse cenário adverso tem influenciado em suas operações financeiras junto a quais agentes?), por sua vez, teve seus itens de A a E com respectivamente 12,5% (fornecedores), 37,5% (bancos), 0,0% (governo), 25,0% (nenhum) e 25,0% (outros). Assim como a primeira pergunta, o setor público não foi envolvido; além disso, para 25,0% dos envolvidos, todas as alternativas condizem com suas posições.

A terceira pergunta (Caso se verifique aumento de inadimplência dos clientes, quais medidas estão sendo adotadas?), organiza-se de A a E e as respostas foram respectivamente 37,5% (busca de capital de giro), 0,0% (diminuição da produção), 50,0% (busca por alongamento nos prazos a fornecedores), 0,0% (expectativas de redução da dívida tributária) e 12,5% (demissões). Não houve respostas apontando diminuição da produção, mas houve com relação às possibilidades de demissões.

Portanto, observou-se nas respostas da Sondagem Industrial do mês de agosto que a inadimplência aumentou e, nessas questões especiais deste mês, que essa é oriunda dos clientes privados – pequenos e grandes - do mercado interno. Para isso, as medidas apontadas pelas empresas são busca por capital de giro em instituições financeiras e alongamento de prazo com os fornecedores.

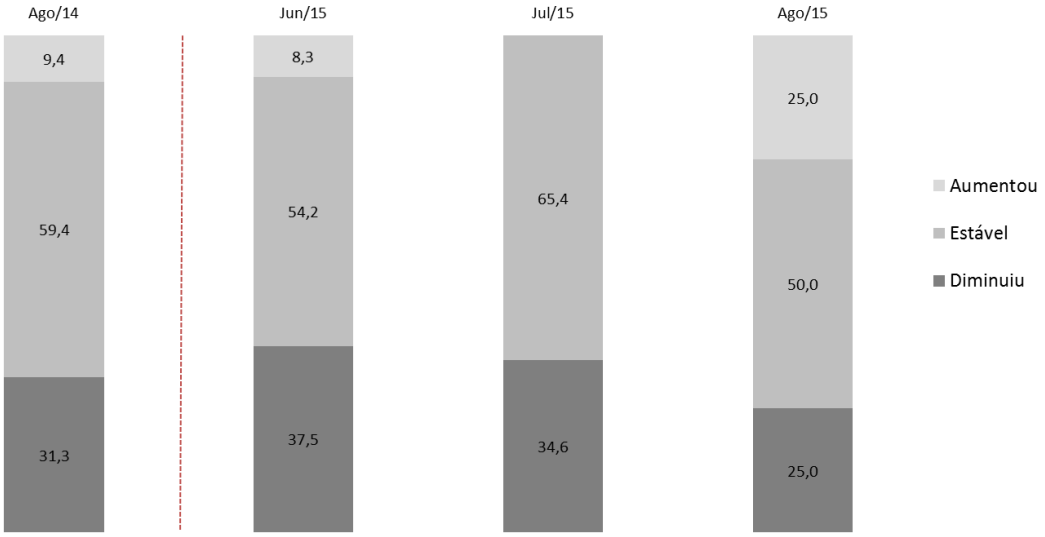
Anexos

Gráfico 1 - Variação mensal da Produção, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Agosto/14, Junho/15, Julho/15 e Agosto/15



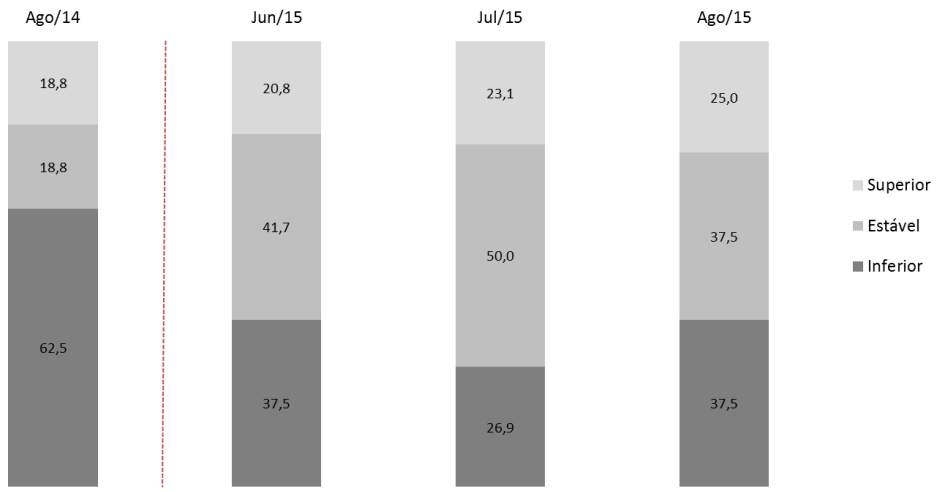
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 2 - Variação mensal do número de funcionários, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Agosto/14, Junho/15, Julho/15 e Agosto/15



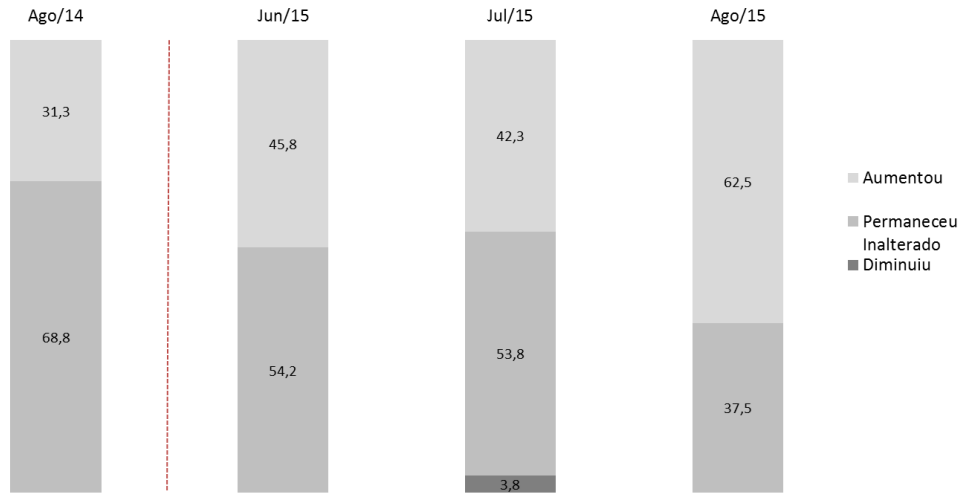
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 3 - Variação mensal do Valor das Vendas, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Agosto/14, Junho/15, Julho/15 e Agosto/15



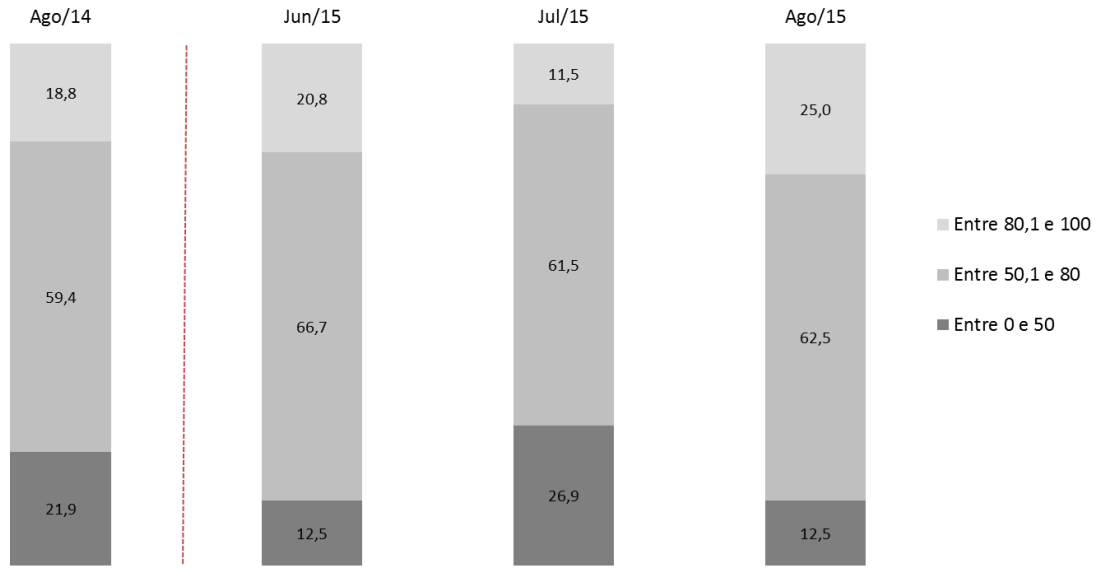
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 4 - Variação mensal da Inadimplência, em % - Empresas Associadas ao CIESP - Agosto/14, Junho/15, Julho/15 e Agosto/15



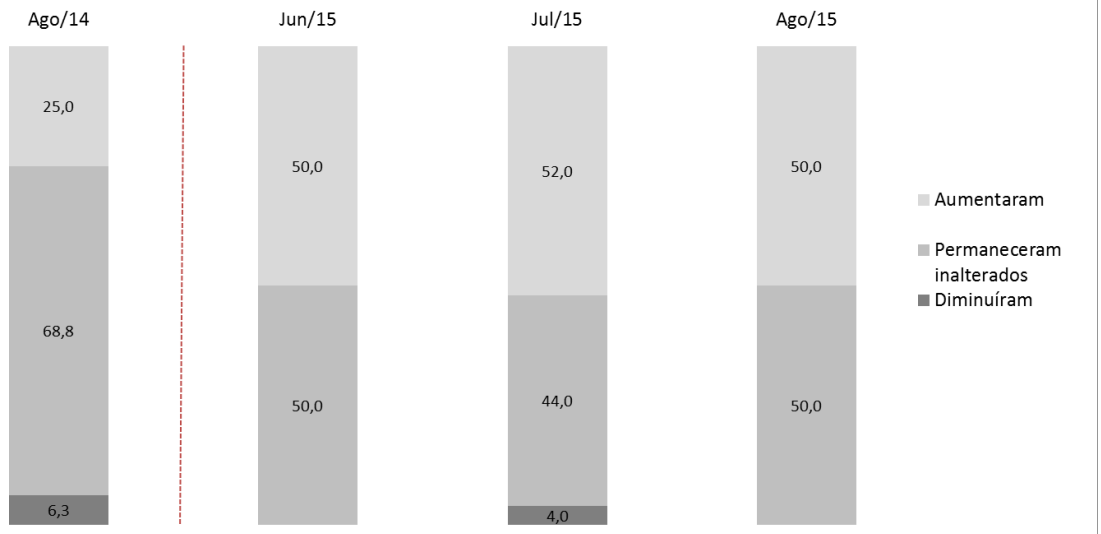
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 5 - Nível de Utilização da Capacidade Instalada, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Agosto/14, Junho/15, Julho/15 e Agosto/15



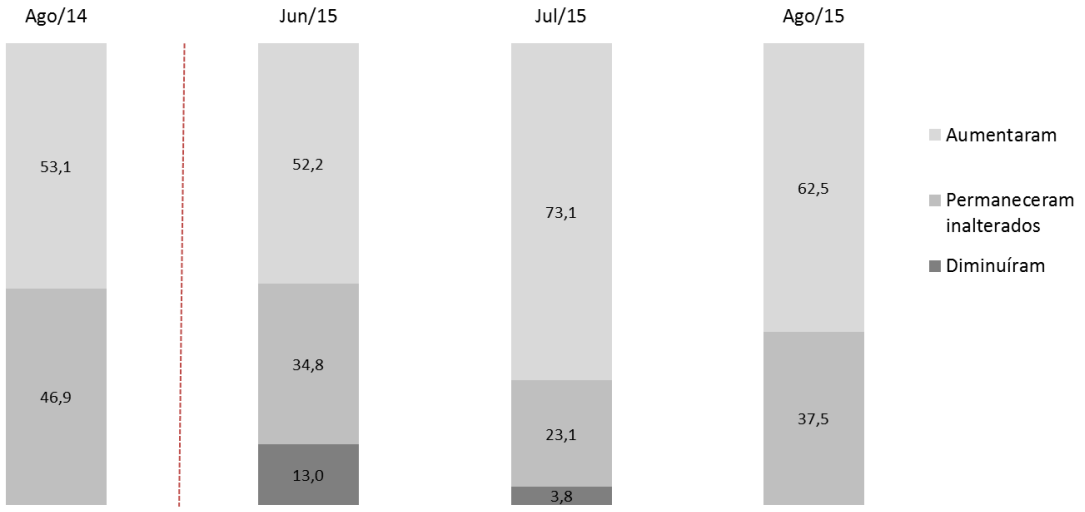
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 6 - Variação mensal dos Custos Trabalhistas, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Agosto/14, Junho/15, Julho/15 e Agosto/15



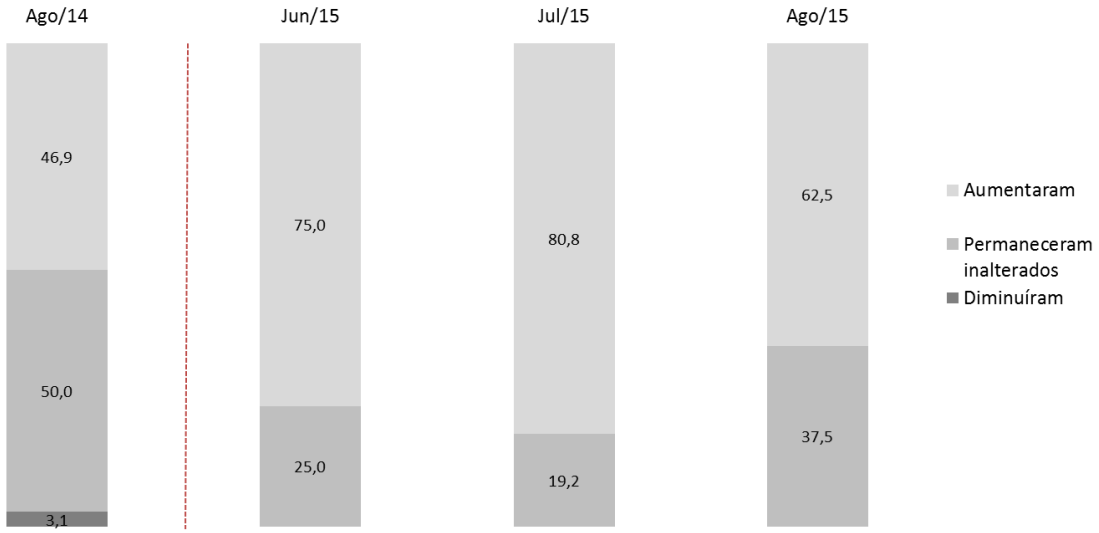
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 7 - Variação mensal dos Custos de Matéria Prima, Componentes e Peças, com relação ao mês anterior, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Agosto/14, Junho/15, Julho/15 e Agosto/15



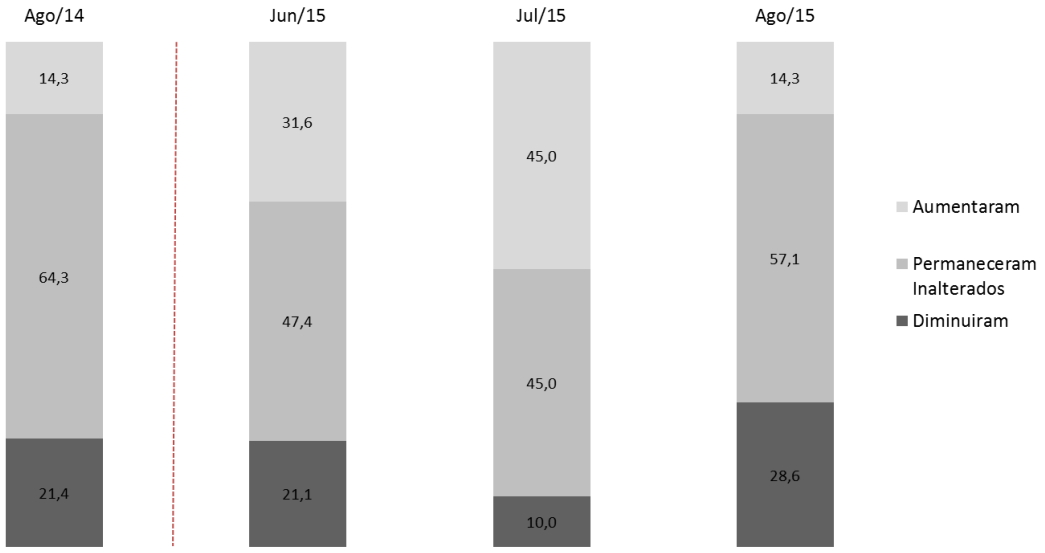
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 8 - Variação mensal dos Custos de Energia, Água e Transporte, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Agosto/14, Junho/15, Julho/15 e Agosto/15



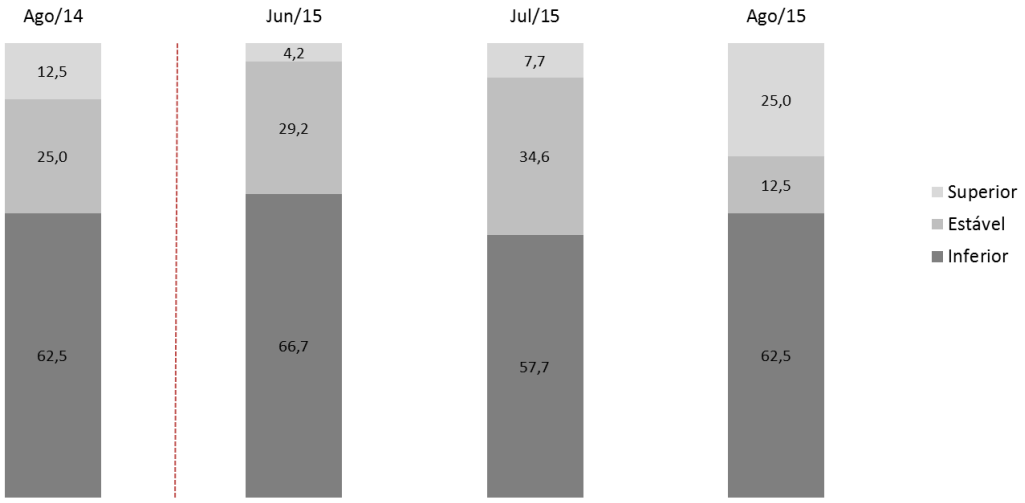
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 9 - Variação mensal dos Estoques, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Agosto/14, Junho/15, Julho/15 e Agosto/15



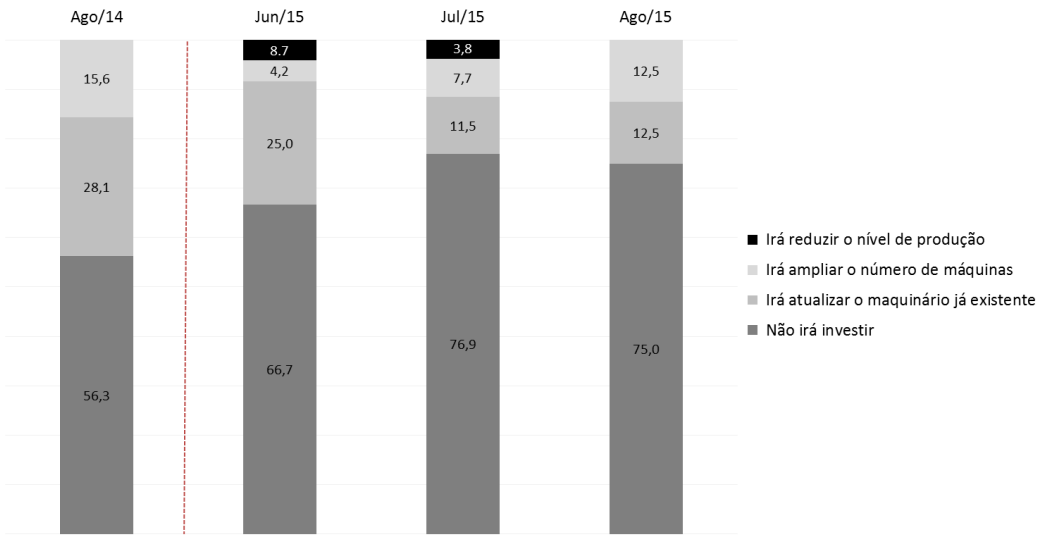
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 10 - Variação mensal da Lucratividade, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Agosto/14, Junho/15, Julho/15 e Agosto/15



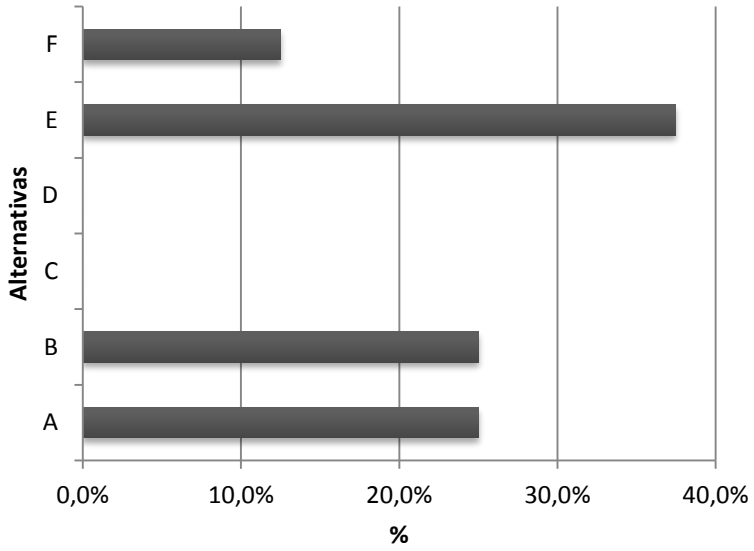
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 11 - Variação mensal do Investimento em Ampliação de Capacidade Instalada, em %
Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Agosto/14, Junho/15, Julho/15 e Agosto/15



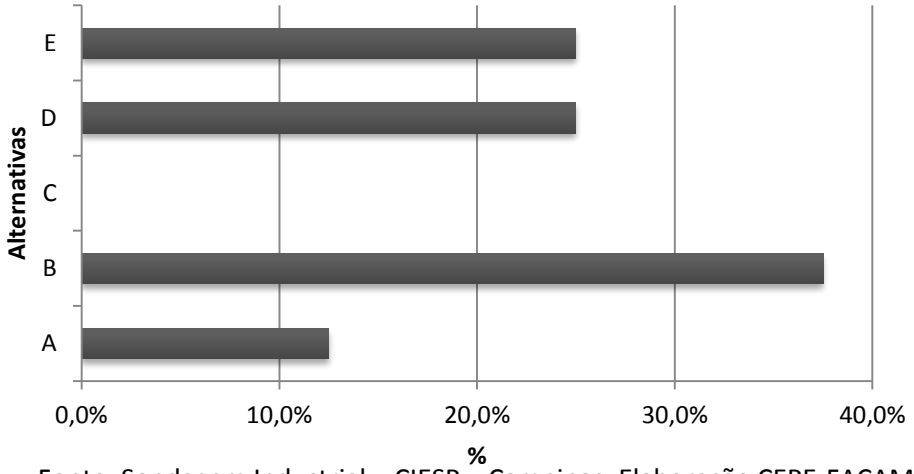
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 13 - Que tipo de inadimplência tem afetado mais suas receitas atualmente?



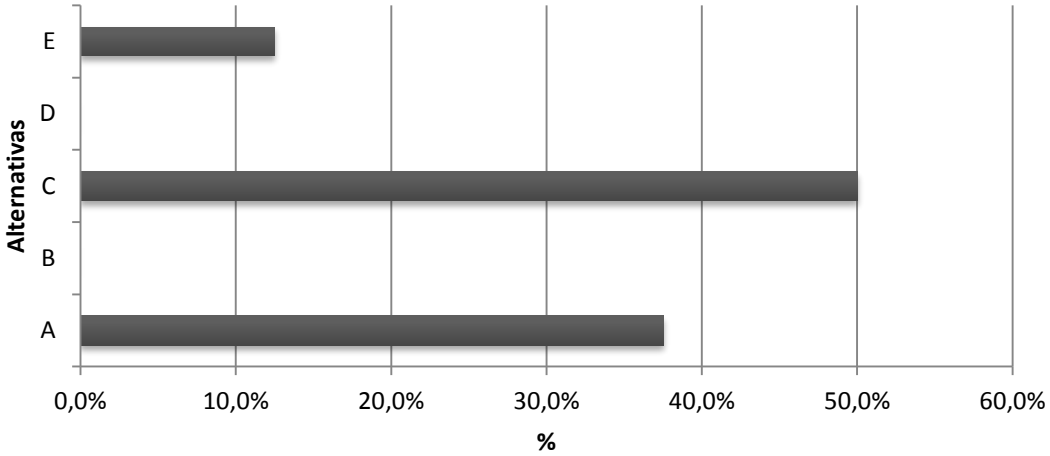
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 14- Esse cenário tem influencia em suas operações financeiras junto a quais agentes?



Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 15- Caso se verifique aumento de inadimplência dos clientes, quais medidas estão sendo adotadas?



Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Notas

Os dados apresentados neste boletim foram obtidos através de pesquisa realizada pelo CIESP-Campinas, junto aos seus associados, durante a primeira quinzena de setembro de 2015, com dados referentes a agosto de 2015. Tais informações foram analisadas por pesquisadores do Centro de Pesquisas Econômicas da FACAMP. Neste mês, 27 empresas associadas ao CIESP - Campinas participaram da pesquisa.

EXPEDIENTE: CIESP-CAMPINAS

Diretoria Regional: José Nunes Filho, José Henrique Toledo Corrêa e Natal Martins

Gerência Regional: Paula Carvalho

Coordenador Departamento de Estatística: Thiago Xavier

Contato: Rua Padre Camargo Lacerda, 37 - Bonfim CEP: 13070-277 Campinas - SP – Telefone: (19) 3743-2200 (ramal 2221)

Assessoria de Imprensa: Edécio Roncon e Vera Graça (Roncon & Graça Comunicações – rongra@terra.com.br)

Fone: 19-3231-2635 / 3233-4984

CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS DA FACAMP

Coordenador: Rodrigo Sabbatini (sabbatini@facamp.com.br)

Professores: José Augusto Ruas e Daniela Gorayeb

Assistente de Pesquisa: Felipe Da Roz

Estagiário: Márcio Ferreira Rocha

Contato: Estrada Municipal UNICAMP – Telebrás Km 1, s/n – Cidade Universitária, Cep: 13083-970 – Campinas/SP – Telefone: (19) 3754-8500 (cepefacamp@gmail.com)